



FILIPINAS

Um ex-presidente nas garras de Haia

Acusado de crimes contra a humanidade, por política de execuções extrajudiciais de usuários de drogas, Rodrigo Duterte é preso e entregue ao Tribunal Penal Internacional. Mãe de duas vítimas fala ao Correio

» RODRIGO CRAVEIRO

Llore Pasco, 70 anos, ainda chora quando fala sobre Crisanto Lozano, 34, e Juan Carlos Lozano, 31. Em 12 de maio de 2017, a massagista de reflexologia recebeu a notícia que nenhuma mãe espera: os corpos dos dois filhos — de um total de quatro — foram encontrados, com marcas de tiros, em ruas da Cidade Quezon, na ilha filipina de Luzon. “Perdi os dois para a guerra às drogas de Rodrigo Duterte”, desabou ao **Correio**. Ontem, enquanto assistia ao noticiário noturno com interesse pessoal e atenção, Llore experimentava sentimentos conflitantes. Duterte, que governou as Filipinas entre 2016 e 2022, foi preso após desembarcar no Aeroporto Internacional Ninoy Aquino, em Pasay, região metropolitana da capital Manila. “Estou feliz porque ele está detido, e emocionada, pois isso era algo que aguardávamos desde 2017 e, agora, a longa guerra chegou ao fim. Também estou com medo, pois temos um longo processo de investigação. Mas, creio que os familiares das vítimas receberão a justiça em breve.”

O ex-presidente de 79 anos foi levado para Haia (Holanda) às 23h03 de ontem (12h03 em Brasília), onde será entregue ao Tribunal Penal Internacional (TPI) e submetido a uma audiência de comparecimento inicial. Duterte é acusado de crimes contra a humanidade associados à guerra travada contra o narcotráfico durante seu mandato. Segundo organizações de defesa dos direitos humanos, o ex-líder filipino implementou uma campanha de tolerância zero às drogas, a qual incluiu a execução extrajudicial de milhares de pessoas, em sua maioria usuários provenientes das camadas mais pobres da população. “Meus filhos foram usuários, mas não estavam mais envolvidos com drogas antes de Duterte assumir. Ainda assim, não escaparam da morte”, disse Llore. “Crisanto trabalhava como segurança. Ele deixou a casa dele para buscar a nova licença como guarda, mas nunca mais voltou. Juan Carlos era solteiro. Os corpos deles foram abandonados na parte norte de nossa cidade, ao lado de um jipe. Na

PDP Laban/AFP



Duterte (C) é fotografado dentro da Base Aérea de Villamor, em Pasay, na região metropolitana de Manila, depois de desembarcar de Hong Kong

Jam Sta Rosa/AFP



Policiais aguardam Duterte no Aeroporto Internacional Ninoy Aquino, pouco antes da prisão

Arquivo pessoal



Llore Pasco com as fotos dos filhos Crisanto (E) e Juan Carlos (D), mortos em 12 de maio de 2017

véspera, ambos tinham sido perseguidos pela polícia”, acrescentou.

Direito à defesa

Para Llore Pasco, a guerra às drogas lançada por Duterte visava os pobres. “Nossos entes queridos não tiveram direito ao devido processo legal, ao contrário de Duterte, que teve a oportunidade de se defender. Nós esperamos e rezamos que, um dia, tenhamos justiça livre e verdadeira”, disse. Presidente da

Comissão Internacional de Juristas, professor de direito da Universidade de Ottawa (Canadá) e profissional visitante do TPI em 2009, Errol Mendes afirmou ao **Correio** que o fato de o presidente Ferdinand Marcos ter permitido a prisão e o envio de Duterte para Haia sinaliza uma “boa chance” de condenação por crimes contra a humanidade pelos assassinatos em massa de supostos traficantes sem o devido processo legal. “A depender de uma acusação bem sucedida, condenações

anteriores podem levar à prisão em Haia ou outras penitenciárias afiliadas por mais de uma década”, acrescentou Mendes, ao citar o caso de Thomas Lubanga — ex-líder do movimento rebelde União de Patriotas Congolezes condenado a 14 anos de detenção, em 2012. O jurista acredita que a prisão e transferência de Duterte para Haia representam um aviso para líderes como Putin. “Uma mensagem de que o seu destino não depende de ser deposto ou de ter autoridades que

queiram protegê-los de processos.”

Veronica, filha caçula de Duterte publicou no Instagram um vídeo com uma declaração do pai. “Qual é a lei e qual o crime que cometi? Mostrem agora a base legal para que eu esteja aqui. “Fui trazido para cá não por minha própria vontade, mas de outra pessoa... vocês têm que responder agora pela privação de liberdade”, acrescentou. Apesar de o local da gravação do vídeo não ter sido divulgado, tudo indica que tenha sido na Base Aérea de Villamor, em Pasay. No domingo, durante discurso para trabalhadores filipinos em Hong Kong, o ex-presidente se referiu aos procuradores do TPI como “filhos da p...”.

“Não posso mensurar a dor que senti nos últimos oito anos. De tempos em tempos, quando sou entrevistada e repito a história, não consigo segurar as lágrimas. É algo muito doloroso. Crisanto deixou quatro filhos, que estão sob a minha guarda. A minha nora abandonou os meus netos. Por isso, não posso parar de trabalhar”, disse Llore.

VATICANO

Alberto Pizzoli/AFP



Velas, rosários, desenhos e outros objetos deixados para o papa, ao lado do hospital

Francisco melhora e está fora de perigo

O papa Francisco manteve-se “estável”, ontem, um dia depois de os médicos afirmarem que sua vida não está mais em perigo iminente e mencionarem uma futura alta do Hospital Gemelli de Roma, depois de 26 dias de internação por problemas respiratórios. “A situação mantém-se estável com uma leve melhora dentro de um quadro que, para os médicos, continua sendo complexo”, indicou a assessoria de imprensa do Vaticano, que não divulgou desta vez um boletim médico. O último, publicado na noite de segunda-feira, indicou que o prognóstico deixou de ser “reservado”. Agora, a principal incógnita é quando os médicos darão alta ao jesuíta argentino de 88 anos.

“Que volte logo para Santa Marta. Nós o amamos muito e Santa Marta está vazia sem ele”, declarou à agência France-Presse, na entrada do hospital Simonetta Marongue, uma funcionária da residência onde Francisco vive quando está no Vaticano. Aos pés da estátua de João Paulo II, na entrada da clínica Gemelli, os fiéis continuam depositando velas, flores, desenhos e rosários para pedir a rápida recuperação do primeiro pontífice latino-americano.

Altos e baixos

O líder espiritual de 1,4 bilhão de católicos foi hospitalizado por uma bronquite, que evoluiu para uma pneumonia bilateral, e seu estado sofreu altos e baixos. A última crise respiratória foi na segunda-feira passada. Em seu mais recente boletim, os médicos consideraram que ele deveria continuar no hospital “por mais alguns dias”. “A pneumonia ainda não terminou (...), embora não haja perigo iminente”, esclareceu uma fonte do Vaticano, pedindo cautela.

No hospital, Francisco tem trabalhado de forma intermitente e acompanhado as notícias, incluindo as inundações que afetaram seu país natal, a Argentina, e expressou em um telegrama sua dor pelas vítimas. O papa, que continua recebendo oxigênio de alto fluxo por meio de uma cânula nasal, seguiu à distância os exercícios espirituais no Vaticano e rezou, além de fazer fisioterapia e exercícios respiratórios, segundo as informações oficiais.

O pontífice, que descartou recentemente a possibilidade de renunciar, assim como fez seu antecessor Bento XVI em 2013, não aparece em público desde a internação. Nenhuma imagem de Francisco foi divulgada, apenas um áudio com voz cansada e respiração ofegante, na quinta-feira da semana passada.

GUERRA NO LESTE EUROPEU

Ucrânia aceita trégua de 30 dias e aguarda Rússia

Uma fresta rumo à paz foi aberta, em Jidá (Arábia Saudita), depois que a delegação da Ucrânia aceitou proposta de trégua imediata, com duração de 30 dias, no conflito com a Rússia. O encontro com a comitiva dos EUA não teve a participação de representantes do presidente russo, Vladimir Putin. O secretário de Estado americano, Marco Rubio, confirmou que a Ucrânia aceitou “negociações imediatas” e acrescentou que “a bola está com Moscou”. O presidente Donald Trump pretende conversar com Putin ainda nesta semana e se disse disposto a convidar o colega ucraniano Volodymyr Zelensky à Casa Branca, depois de uma reunião pouco amistosa que terminou em bate-boca, em 28 de fevereiro.

“A Ucrânia declarou-se disposta a aceitar a proposta americana de instaurar um cessar-fogo imediato provisório de 30 dias, que pode ser prolongado por mútuo

acordo e que está submetido à aceitação e à implementação simultânea pela Federação da Rússia”, indica a declaração conjunta da reunião. “Os EUA vão retirar a suspensão sobre a troca de relatórios de inteligência e vão retomar a ajuda à segurança da Ucrânia.”

Horas antes do anúncio da proposta, Moscou sofreu um dos piores ataques com drones desde o início da guerra. O Ministério da Defesa da Rússia assegurou ter derrubado 337 na madrugada de ontem — 91 deles direcionados para a província de Moscou. Outros drones caíram na capital russa, deixando três mortos e 17 feridos. Em Kursk, na fronteira com a Ucrânia, cinco civis morreram.

Em entrevista ao **Correio**, por meio do WhatsApp, Oleksandra Matviichuk — diretora do Centro pelas Liberdades Cívicas, ONG em Kiev laureada com o Nobel da Paz, em 2022 — disse que ainda é muito

Tatyana Makeyeva/AFP



Fachada de prédio danificada por drone no vilarejo de Sapronovo

prematuro para comentar a proposta americana. “O povo da Ucrânia precisa de uma paz sustentável e justa, que forneça liberdade para vivermos sem medo da violência e termos uma perspectiva de longo prazo”, comentou.

Olexiy Haran, professor de política comparada da Universidade de Kyiv-Mohyla, afirmou à reportagem que será preciso saber se a Rússia concordará ou não com a trégua. “É importante o fato de os EUA terem prometido a retomada

da ajuda militar e da partilha de dados de inteligência com a Ucrânia”, ressaltou. Ele alertou que a Rússia mantém o controle de territórios e tenta mudar a situação demográfica no país. “O que ocorre é uma chamada ‘desucranização’ e uma ‘russificação’. Não estou certo se Moscou aceitará concessões;”

Brasileiro

Morador de Moscou desde 2012, o músico paulista Bruno Brandão Quaresma, 36 anos, relatou ao **Correio** que soube dos ataques com drones por meio de um site que consulta diariamente a previsão do tempo. “Não é a primeira vez que isso acontece. Quando amancheceu, não tinha nada nas ruas, perto de minha casa, que pudesse dar impressão de perigo. Moscou é gigante. Os ataques ocorreram em bairros afastados e nas cidades-satélites.” (Rodrigo Craveiro)